

O significado do uso dos uniformes escolares pelas alunas do Instituto Nossa Senhora dos Anjos, na cidade de Abaetetuba, Pará, Brasil (1953-1970)

Joelma da Silva Trindade*

Maria do Socorro Pereira Lima**

Maria do Perpétuo Socorro Gomes de S. Avelino de França***

Resumo

Esta pesquisa analisa os uniformes escolares usados pelas alunas do Instituto Nossa Senhora dos Anjos, a fim de tecer discussões em torno dessa cultura material e suas significações ao longo da história da instituição religiosa que foi fundada em 1953 na cidade de Abaetetuba, Pará, Brasil. Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa documental que consistiu em analisar os regulamentos, relatórios e, principalmente, as fotografias disponíveis nos álbuns da instituição. Para a fundamentação das análises, utilizou-se como referencial teórico autores como Peter Burke (2008), Marc Bloch (2002), Borges (2015) e Andrade (2011). Para tratar do papel feminino da época, foi considerado os estudos de Louro (2004). Sobre os resultados da pesquisa, conclui-se que, no período de 1953 a 1970, os uniformes escolares da instituição investigada, passaram por transformações e atenderam a diferentes

* Doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituição: Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil. CE: trindadojoelma21@gmail.com

** Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Ciências da Educação e docente da Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Instituição: Universidade Federal do Pará. CE: soclimma@gmail.com

*** Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campina e docente do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências Sociais e Educação, Instituição: Universidade do Estado do Pará. CE: socorroavelino@hotmail.com

interesses sociais da época, de modo que buscavam representar, além dos valores religiosos, o disciplinamento do corpo feminino, à medida que incutiam nas alunas a decência, a obediência e o respeito. Do mesmo modo, os uniformes tinham múltiplas significações, pois, carregavam os princípios que exaltavam os valores nacionais, o que indica que os uniformes serviam para identificar, padronizar e controlar o comportamento das alunas na sociedade.

Palavras-chave: uniformes escolares, Instituto Nossa Senhora dos Anjos, educação religiosa, educação feminina.

The meaning of the use of school uniforms by students of The Institute Our Senhora dos Anjos, in the city of Abaetetuba, Pará, Brazil (1953-1970)

Abstract

This research analyzes the school uniforms worn by students at the Nossa Senhora dos Anjos Institute, in order to create discussions around this material culture and its meanings throughout the history of the religious institution that was founded in 1953 in the city of Abaetetuba, Pará, Brazil. To achieve the proposed objective, documentary research was carried out which consisted of analyzing the regulations, reports and, mainly, the photographs available in the institution's albums. To support the analyses, authors such as Peter Burke (2008), Marc Bloch (2002), Borges (2015) and Andrade (2011) were used as theoretical references. To address the female role of the time, the studies of Louro (2004) were considered. Regarding the research results, it is concluded that, in the period from 1953 to 1970, the school uniforms of the investigated institution underwent transformations and met different social interests of the time, so that they sought to represent, in addition to religious values, discipline of the female body, as they instilled in students decency, obedience and respect. Likewise, uniforms had multiple meanings, as they carried principles that exalted national values, which indicates that uniforms served to identify, standardize and control the behavior of female students in society.

Keywords: school uniforms, Our Lady of the Angels Institute, religious education, female education.

El significado del uso del uniforme escolar por los estudiantes del Instituto Nuestra Señora dos Anjos, en la ciudad de Abaetetuba, Pará, Brasil (1953-1970)

Resumen

Esta investigación analiza los uniformes escolares que visten los estudiantes del Instituto Nossa Senhora dos Anjos, con el fin de crear discusiones en torno a

esta cultura material y sus significados a lo largo de la historia de la institución religiosa fundada en 1953 en la ciudad de Abaetetuba, Pará, Brasil. Para lograr el objetivo propuesto se realizó una investigación documental la cual consistió en analizar los reglamentos, informes y principalmente las fotografías disponibles en los álbumes de la institución. Para sustentar los análisis se utilizaron como referentes teóricos autores como Peter Burke (2008), Marc Bloch (2002), Borges (2015) y Andrade (2011). Para abordar el rol femenino de la época se consideraron los estudios de Louro (2004). Respecto a los resultados de la investigación, se concluye que, en el período de 1953 a 1970, los uniformes escolares de la institución investigada sufrieron transformaciones y atendieron a diferentes intereses sociales de la época, de modo que buscaban representar, además de los valores religiosos, la disciplina. del cuerpo femenino, ya que inculcaban en las estudiantes la decencia, la obediencia y el respeto. Asimismo, los uniformes tenían múltiples significados, ya que llevaban principios que exaltaban los valores nacionales, lo que indica que los uniformes servían para identificar, estandarizar y controlar el comportamiento de las estudiantes en la sociedad.

Palabras clave: uniformes escolares, Instituto Nuestra Señora de los Ángeles, educación religiosa, educación femenina.

Introdução

No Brasil, os uniformes escolares passaram por transformações significativas ao longo da história, influenciadas por mudanças políticas e educacionais ocorridas na sociedade. Nessa conjuntura, os uniformes serviram como instrumentos de padronização, identificação e controle dos corpos, afinal, incutiam nos alunos não apenas um padrão estético, mas também moral e comportamental, propagado na sociedade da época.

No final do século XX, com o advento da República brasileira, a ideia dos governantes era transformar o país numa nação moderna. Nesta direção, muitos investimentos foram feitos em todas as áreas da sociedade, porém, com prioridade na educação, sobretudo na infraestrutura material. Um dos pontos mais destacados deste momento foi a construção de escolas equipadas com a infraestrutura adequada para o seu funcionamento, incluindo a estrutura curricular e o acesso da escolarização para todos, antes restrita a uma camada da sociedade brasileira de maior poder econômico, enquanto os menos favorecidos eram atendidos pelas escolas isoladas, sem estrutura curricular e física prejudicando a qualidade do ensino e motivando a evasão escolar.

Neste cenário educativo, os uniformes escolares ganharam notoriedade como elemento indispensável da cultura material escolar. O seu uso passa a se configurar como símbolo de padronização, considerado um elemento fundamental para a construção de um sistema educacional que apregoava uma educação “igualitária”, que na realidade estava à serviço dos interesses republicanos.

Nesta conjuntura em que a educação no Brasil se tornou uma prioridade do governo republicano, a obrigatoriedade do uso do uniforme escolar foi uma das estratégias políticas da época em que o país se organizava modernamente por meio dos grupos escolares que se expandiram no início do século XX por todo o país, inclusive, nas regiões interioranas. Do ponto de vista estratégico, essas concepções produzidas em um contexto social mais amplo não influenciaram apenas as instituições públicas de ensino, mas também, as escolas particulares e de cunho religioso.

No ano de 1953, na cidade de Abaetetuba/PA, foi fundado, pelas Irmãs Missionárias Capuchinhas¹, o Instituto Nossa Senhora dos Anjos (INSA), um estabelecimento de ensino particular, assistencialista e de caráter religioso. Esta instituição foi criada para atender prioritariamente o público feminino, ofertando uma formação educacional e religiosa pautada nos ditames do catolicismo. Nessa época, a instituição atendeu parte da demanda educacional do município abaetetubense, refletindo sua concepção educacional por diversos meios, inclusive, por meio dos uniformes escolares.

Ao levarmos em conta a cultura material escolar, este estudo objetiva analisar os uniformes escolares utilizados pelas alunas no Instituto Nossa Senhora dos Anjos, no período de 1953 a 1970, a fim de tecer discussões em torno dessa cultura material e de sua íntima relação com a concepção política, religiosa e educacional que vigorava nesse contexto. Para

¹ Irmãs Otávia, Antônia, Zita, Yeda, Stella e Narazé.

isso, utilizamos as fotografias encontradas no próprio acervo da instituição como um recurso de suma importância para o conhecimento e análise dessa materialidade.

Do ponto de vista metodológico, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de cunho documental, considerando os regulamentos, relatórios e, principalmente, os registros fotográficos disponíveis na própria instituição, devidamente arquivados nos álbuns de 1953, 1960, 1966, 1967, 1968 e 1970. A fotografia e os demais documentos são tratados neste estudo de forma contextualizada, a fim de possibilitar a “reconstituição” de uma dada realidade social.

Acerca do referencial teórico utilizado na pesquisa, destacam-se os seguintes autores: Peter Burke (2008), que aborda a História Cultural e seu desenvolvimento, tomando por base os construtos de diversos autores; Marc Bloch (2002), que tece considerações acerca do ofício do historiador; Borges (2015) e Andrade (2011), por considerarem os uniformes escolares como parte de uma construção histórica e cultural e, ainda, adotamos os estudos de Guacira Louro (2004) para a compreensão da educação feminina, especialmente nos séculos XIX e XX.

A partir do diálogo estabelecido entre as fontes utilizadas, conclui-se que o uniforme escolar do Instituto Nossa Senhora dos Anjos passou por transformações e, na época correspondente a este estudo, estava vinculado a um conjunto de valores de cunho religioso e nacionalista. Na verdade, a obrigatoriedade do uso do uniforme foi uma das formas mais veladas de disseminação do espírito nacionalista e dos dogmas cristãos das instituições confessionais, já que o uso dessa vestimenta inculcava nas alunas a castidade, decência, disciplina, ordem, obediência, o respeito e outros valores. Em tese, esses princípios estavam de acordo com a sociedade da época, atendendo aos anseios e interesses de um determinado grupo social.

Um breve histórico dos uniformes escolares no Brasil

Antes de abordar os uniformes escolares do Instituto Nossa Senhora dos Anjos, é necessário fazer uma breve contextualização do uso desses fardamentos no Brasil, trazendo para o diálogo autores que abordam a temática no contexto nacional, auxiliando assim na compreensão de como o uniforme adentrou as instituições educativas brasileiras, configurando-se parte da cultura material escolar. Além disso, é possível perceber por meio desta revisão bibliográfica, que os uniformes escolares passaram por transformações ao longo do tempo, devido as diferentes concepções políticas e educacionais que nortearam a cultura escolar, em determinado período histórico.

Segundo Schemes e Thon (s.d.), no contexto brasileiro, o uniforme escolar foi instituído pela primeira vez no Rio de Janeiro (capital do Império), em 1850, assemelhando-se a um fardamento militar. A partir desse período, muitas escolas passaram a utilizá-lo para padronizar a roupa dos alunos e identificá-los com as instituições de ensino nas quais estudavam. Nessa época, o objetivo no uso dos uniformes era de identificação os alunos de acordo com a escola

aos quais estavam vinculados e garantir a ordem, a disciplina, e ainda, contribuir para que todos tivessem um tratamento igualitário.

Na verdade, essa preocupação com a aparência reporta às próprias raízes da sociedade humana, com suas pinturas e ornamentos corporais, e até à complexidade das vestimentas e da estética social. Nas sociedades burguesas dos séculos XVIII e XIX, o sistema rígido da aparência e sua preferência pela limpeza aliaram-se à emergência de uma burguesia urbana oposta ao incremento ostensivo dos nobres. Nesse momento, manifesta-se a necessidade de regular as aparências, intervindo na apresentação das pessoas e as das práticas coletivas (Ribeiro; Silva, 2012).

Segundo Ribeiro e Silva (2012), a uniformização transformou-se num elemento essencial para a construção de um sistema educacional pautado no ideal de igualdade de oportunidade para todos, ainda que, esse ideal não se concretizasse de forma efetiva. A partir deste argumento, percebe-se que historicamente as questões educacionais estão entrelaçadas com os elementos sociais e econômicos, inclusive, a cultura material escolar que é influenciada pelas intencionalidades das classes dirigentes.

No final do séc. XIX, articulada aos preceitos sociais, a forma de se vestir dos alunos deveria basear-se dos princípios médicos higienistas, fortalecendo as práticas de limpeza e cuidado com o corpo. Nesse contexto, prevalecia ainda, a proibição de um vestuário escolar baseado na moda, especialmente para o público feminino (Ribeiro; Silva, 2012), uma vez que havia um controle maior sob os corpos das meninas, que eram consideradas mais propensas a desvio de conduta, pensamento fortemente influenciado pelos princípios religiosos.

Ainda na ótica de Ribeiro e Silva (2012), ao situar o uso dos uniformes como prática de preservação da saúde e do pudor e como adoção de uma estética, as instituições escolares construíram estratégias de controle sobre os corpos dos alunos, disciplinando-os com a intenção de torná-los adequados para circular na idealizada sociedade, que deveria ser limpa, ordenada e civilizada. Essa exigência estava expressa nos regulamentos escolares, sobre o uso dos uniformes comportados, tanto na escola pública quanto privada. Para alunas, a regra era blusas sem decotes e saias com o comprimento abaixo dos joelhos.

Com o advento da República, em 1889, a obrigatoriedade quanto ao uso de uniformes escolares se fortaleceu, seguindo as orientações prescritas pelo governo republicano que idealizava um país aos moldes das sociedades modernas. Costa (2014) afirma que, por volta de 1920, ocorreu no Brasil o movimento Escolanovista, que apoiava a universalização da escola pública, laica e gratuita. Nessa época, os grupos menos favorecidos passaram a frequentar as escolas, logo, a uniformização destes passou a ser de muita relevância.

No governo Vargas (1930-1945), um marco histórico tornou obrigatório o uso de uniformes escolares no Brasil: a democratização do ensino. Tal medida fez com que meninos, meninas, ricos e pobres passassem a fazer parte de uma coletividade, apesar das gritantes diferenças entre os grupos, levando-os a homogeneização (Silva, 2006 como citado em Costa, 2014), e conseqüentemente, dificultando a distinção destes grupos, pelo menos do ponto de vista estético.

Nessa conjuntura do séc. XX, “o Brasil passou um intenso processo de urbanização e industrialização, e simultaneamente a um processo de modernização dos costumes” (Silva; Catani, 2016, p.706), e uma das formas de expressão da modernização era por meio dos modos de vestir, as cores, modelos e contornos das roupas, principalmente dos jovens. Sendo assim, os uniformes traziam a ideia de uma “igualdade” construída pela escola, como enfatizam os mesmos autores. Em outras palavras, o uso dos uniformes escolares era reflexo de uma pedagogia moderna propagada no período republicano.

Na metade da década de 50, com o surgimento do rock como gênero musical, ao invés dos fardamentos escolares seguirem as tendências da moda, foram os próprios uniformes que inspiraram a moda jovem: saias rodadas, sapatilhas, suéteres e camisetas que eram usadas por baixo das camisas. Esse período ficou marcado também pela imposição do jeans como peça de uso diário escolar, o que dividiu opiniões, uma vez que as diferentes tonalidades do jeans dificultavam a uniformização dos alunos (Costa, 2014), mas não apenas isso, essas possibilidades de mudança nas vestimentas surgiam na contramão do padrão tradicional de uniforme escolar, o que possivelmente ocasionou resistência principalmente nas instituições religiosas.

Borges (2015) acrescenta que, ao longo da história, os uniformes escolares atenderam a diferentes interesses no campo educacional, servindo não apenas para a padronização e identificação, mas também como forma de controle e coerção. Nesse sentido, pode-se afirmar que o uniforme enquanto cultura material escolar está envolto de sentidos e significados.

As décadas de 1960 e 1970 foram marcadas por alterações no tocante a essa uniformização, pois aconteciam no Brasil movimentos simultâneos, de um lado, o período ditatorial marcado pela falta de democracia, e de outro, a explosão da juventude em todos os sentidos, este último contribuindo para mais transformações em torno dos uniformes escolares. Nesse período, as escolas puderam diversificar os uniformes, oferecer modelagens mais confortáveis e coloridas (Schemes; Thon, s.d.).

Antes disso, os uniformes eram confeccionados somente com tecidos que amassavam com facilidade, a partir da década de 60 passaram a ser fabricados com fibra sintética de poliamida, a chamada helanca, malha que tem alta resistência e não amassa. Essas mudanças foram observadas, principalmente, nos fardamentos de educação física. Ainda assim, algumas escolas foram resistentes a essas transformações e continuavam exigindo que seu uniforme fosse confeccionado com tecido de algodão, informa Silveira (2016).

Vale ressaltar que esse período trouxe muitas mudanças no comportamento dos jovens que refletiram na moda e nos hábitos sociais. A ditadura no Brasil, nesse período, não foi um impedimento para que essas transformações acontecessem. No âmbito dos uniformes escolares, essas mudanças continuaram acontecendo nas décadas posteriores (Silveira, 2016).

Sendo assim, os uniformes escolares passaram por transformações ao longo da história, refletindo, segundo Ribeiro e Silva (2012), uma dada organização social que apregoava os interesses de determinados grupos sociais. Tendo em vista este breve histórico dos

uniformes escolares no contexto brasileiro, é possível abordar com mais propriedade essa materialidade no Instituto Nossa Senhora dos Anjos (INSA), situado na região Norte do Brasil, mais especificamente, na cidade de Abaetetuba/Pará.

Os uniformes escolares do Instituto Nossa Senhora dos Anjos no período de 1953 a 1970

No decorrer do século XX, a historiografia foi alvo de críticas e passou por um processo de reinvenção devido estar centralizada na história dos “grandes feitos” e dos “grandes acontecimentos” legitimados pela supremacia das fontes oficiais. No cerne dessa revolução, a História Cultural, em diálogo com outras disciplinas, se contrapôs à historiografia positivista, trazendo um novo olhar para os acontecimentos do cotidiano, o que resultou na ampliação da noção de objeto (Burke, 2008).

Deste modo, o desenvolvimento da História Cultural abriu novos horizontes no campo da historiografia, colocando em destaque não apenas os documentos oficiais, mas também a experiência de sujeitos comuns, as narrativas orais de coletivos populares, a materialidade e a imaterialidade das mais variadas fontes históricas. É com base nessa perspectiva que analisamos os uniformes do Instituto Nossa Senhora dos Anjos (INSA), principalmente, no que concerne aos seus usos e intencionalidades, respeitando o período de 1953 a 1970, por se tratar do período em que o instituto atendia exclusivamente o público feminino.

Antes, porém, importa considerar que em todos os períodos da história, mesmo com várias mudanças de propostas educacionais, as instituições educativas utilizam instrumentos diversos para propagar e validar a concepção política e educacional que orientam as suas práticas educativas. Entre esses elementos, podemos destacar aspectos diretamente relacionados a cultura material escolar, que na compreensão de Alves (2010), envolve manuais, cadernos, instrumentos de escrita, uniformes escolares e outros instrumentos. Logo, analisar o uso dos uniformes escolares do INSA requer um olhar contextualizado dessa materialidade que representava não apenas os anseios da instituição, mas de uma determinada sociedade que valorizava a educação religiosa, pois o Instituto Nossa Senhora do Anjos foi criado com o apoio da sociedade abaetetubense, principalmente das famílias conservadoras que viam na instituição a melhor educação para as filhas.

Alves (2010) afirma que pensar a simples presença da cultura material é um vestígio de múltiplas relações que não se limitam ao espaço escolar, mas evidencia uma concepção de educação, de escola, de aluno e de uma determinada sociedade. Nesse caso, os uniformes escolares como parte da cultura material escolar, são devidamente orientados por anseios e interesses sociais.

Para Borges (2015), os uniformes escolares identificam, padronizam e atendem a diversos interesses no campo institucional, político e religioso. Na mesma lógica, Andrade (2011) concebe essas vestimentas como parte de uma construção histórica e cultural e, por esse motivo, podem ser compreendidas como o reflexo de um determinado grupo social.

Todavia, as intencionalidades no uso dos uniformes escolares nem sempre estão explícitas, sendo necessário analisá-las de forma contextualizada. Nesse sentido, realizar esforços para compreender os usos dos uniformes escolares admite buscar resquícios da história e da memória de uma instituição educativa ou até mesmo de um grupo social, a fim de desvelar os significados simbólicos dessa cultura, em um processo de desnaturalização e historicização de seus usos (Ribeiro; Silva, 2012). Nessa lógica, os uniformes escolares devem ser pensados articulados ao contexto social em que vigoram, uma vez que carregam elementos simbólicos de uma determinada sociedade ou até mesmo de um grupo social.

Para analisar os uniformes escolares do INSA, foi necessário fazer uso dos regimentos e registros fotográficos da instituição que, de certa forma, retratam as vestimentas usadas pelas alunas entre os anos de 1953 a 1970, em destaque a dois tipos de uniformes: o uniforme diário (usados rotineiramente para as alunas assistirem as aulas) e os uniformes de gala (usados apenas em datas comemorativas). De acordo com Paulilo (2019), a materialidade escolar envolve muitas facetas, uma delas é o acervo documental que, por sua vez, contribui para a compreensão das relações pedagógicas realizadas no cotidiano escolar. Em concordância com as compreensões de Bloch (2002), acredita-se que reunir os documentos é uma das tarefas mais difíceis do historiador, contudo, nesta pesquisa, contamos com o auxílio dos inventários de arquivos, o que possibilitou o seu desenvolvimento.

No Regimento Interno (1954) e no Estatuto do Instituto Nossa Senhora dos Anjos (1953) fica estabelecido a obrigatoriedade do uso do uniforme escolar para adentrar à instituição. No referido Regimento, em seu art. 26, um dos deveres das alunas consistia em “apresentar-se para as aulas, inclusive as de Educação Física, trajando o uniforme completo, com o máximo asseio e alinhamento, na própria pessoa e no traje” (Regimento Interno do Instituto Nossa Senhora dos Anjos, 1954, p. 4).

Então, nota-se que havia toda uma preocupação das Irmãs Missionárias Capuchinhas com a higienização dos uniformes das alunas e com a forma como elas estavam trajadas, afinal, as alunas representavam a referida instituição na sociedade abaetetubense. Para Silva (2019), “os uniformes escolares fazem parte de toda uma simbologia que permeia as instituições educativas e postula valores, normas e intenções que impregnam a relação pedagógica [...]” (Silva, 2019, p. 201), tornando-se assim uma prática comum e com um significado implícito.

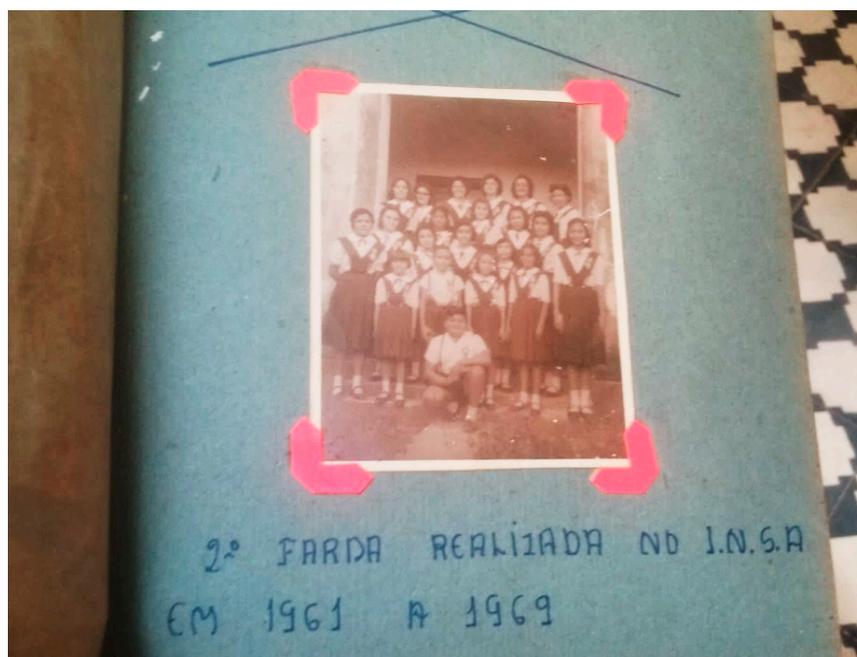
Em vista disso, se torna necessário analisar os uniformes usados pelas alunas do INSA. Para isso, foram analisados primeiramente os uniformes utilizados cotidianamente pelas alunas, considerando a sua obrigatoriedade mencionada anteriormente. Nas figuras 1 e 2, a seguir, observa-se os uniformes diários que vigoraram na instituição de 1953 a 1969.

Figura 1- Uniforme do INSA no período de 1953 a 1960



Fonte: Álbum do INSA, 1960.

Figura 2: Uniforme do INSA no período de 1961 a 1969



Fonte: Álbum do INSA, 1968.

Nas figuras 1 e 2, nota-se que havia alunos e alunas uniformizados, considerando que com o passar do tempo, o Instituto Nossa Senhora dos Anjos passou ao atender também o público masculino, mesmo em minoria. No entanto, dado o objetivo deste estudo, analisamos somente os uniformes usados pelas alunas. Observa-se que na figura 1, juntam-se as alunas as freiras, professoras e algumas autoridades locais posicionados à frente da instituição, o

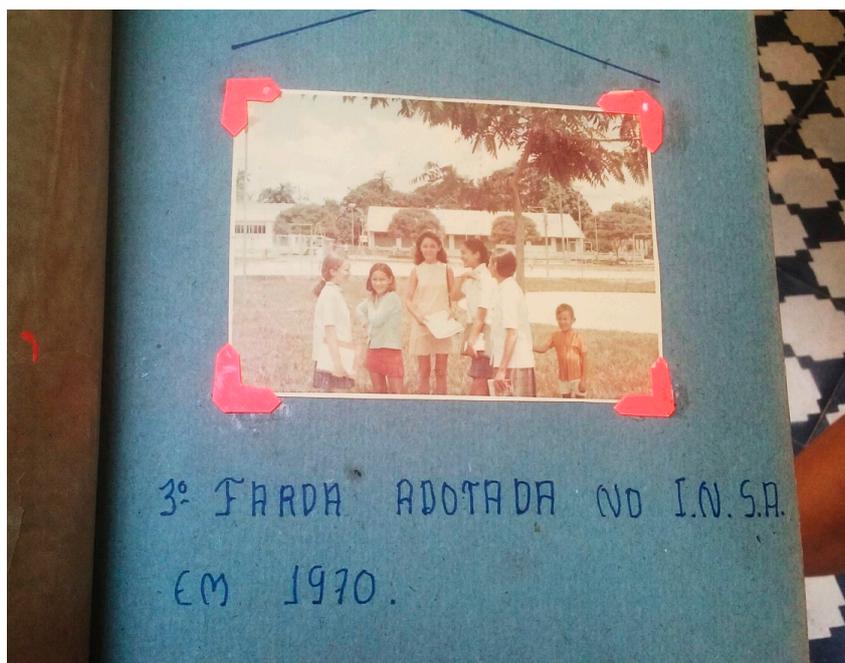
que demonstra a forte relação da instituição com as autoridades locais de quem as Irmãs Missionárias Capuchinhas sempre tiveram o apoio. A figura 2 retrata uma turma mista toda uniformizada.

Em análise, é possível comparar os dois uniformes diários que foram usados pelas alunas de 1953 a 1969. Nessa comparação, nota-se que houve poucas mudanças no modelo do uniforme, considerando que até a década de 60 as alunas vestiam blusas sociais de manga longa, as quais foram substituídas no ano seguinte por blusas de manga curta. Outra mudança foi o uso de chapéu, uma peça que compôs o uniforme escolar até o ano de 1960, como pode ser percebido na figura 1, porém, como o passar do tempo, o uso do chapéu foi descartado. Ainda assim, são notáveis as permanências entre esses dois modelos de fardamento, por exemplo, ambos eram constituídos de blusa social branca, jardineira, meias brancas e sapatos na cor preta. Outra característica que permaneceu nos dois fardamentos foi o comprimento da jardineira das alunas, demasiadamente comprida, mais especificamente, abaixo dos joelhos.

Tendo em vista os uniformes percebidos nas figuras 1 e 2, considera-se que esse padrão de vestimenta perdurou pela instituição por quase duas décadas, representando devoção, decência e disciplina das alunas, em comparação ao perfil feminino exigido para a época. Ou seja, os uniformes escolares do INSA, refletiam uma cultura material em harmonia com os valores cristãos apregoados pelas religiosas.

Embora o perfil de uniforme diário tenha sofrido poucas alterações no decorrer do período investigado, no ano de 1970 ele passa por transformações mais significativas, conforme a figura 3.

Figura 3: Uniforme escolar do INSA no ano de 1970



Fonte: Álbum do INSA, 1970.

A figura 3 retrata o uniforme escolar utilizado no ano de 1970 por 3 alunas, num momento de distração, fora do ambiente escolar. Era muito comum as alunas, ao final das aulas, ficarem conversando em frente à instituição localizada às proximidades da principal praça da cidade. Nessa mesma figura, é possível perceber que o uniforme das alunas já não era composto por jardineira, como no início das atividades educacionais do instituto em Abaetetuba. A blusa branca permaneceu para compor com a saia de pregas na cor azul marinho. No entanto, como um ato de liberdade, as alunas quando estavam fora da instituição, usavam a blusa por fora da saia, pois, o traje oficial exigia que a blusa fosse usada por dentro da saia de pregas. Ainda que não seja possível visualizar na figura 3, os calçados das alunas era completo com o tradicional sapado de boneca na cor preta e meias brancas. Todavia, as mudanças no modelo de uniforme não comprometiam a mudança de valores impregnados pelo que ele representava, principalmente se tratando de uma instituição religiosa, com o compromisso assumido de prezar pela educação feminina de acordo com os valores exigidos pela sociedade.

De acordo com Ribeiro e Silva (2012), a exigência apresentada nos regimentos escolares a respeito do uso obrigatório dos uniformes “comportados” foi mais intensa no âmbito escolar no decorrer de décadas iniciais do século XX, em todas as instituições escolares do período. De um modo geral, os uniformes seguem regras, isentos de decotes para evitar a exposição do corpo. No caso das saias usadas pelas alunas, o comprimento deveria ser abaixo dos joelhos, uma demanda social com muitos significados para o perfil feminino que exigia respeito, entre outros comportamentos. Nesse contexto padronizado, o Instituto Nossa Senhora dos Anjos cumpria o padrão dessa exigência.

Além dos uniformes diários, as alunas também utilizavam os uniformes de gala usados apenas em datas comemorativas, mais frequentemente em desfiles que ocorriam em comemoração ao Dia da Independência do Brasil. A figura 4 retrata um momento do uso do uniforme de gala pelas alunas, na qual se percebe as alunas em fileiras, devidamente uniformizadas com blusas brancas de manga longa, saias compridas, gravatinha, meias brancas e sapatos pretos. Ainda, é possível perceber uma similaridade entre essa farda de gala e o uniforme diário apresentado anteriormente, uma vez que ambos fazem alusão a vestimentas “comportadas”, com pouca exposição corporal.

Diante dos detalhes do uniforme de gala, tudo indica que o “controle dos corpos” das alunas também ocorria nos desfiles cívicos, afinal, o pelotão, ao representar a instituição religiosa precisava fazer jus aos ideais defendidos pela congregação da Irmãs Missionária Capuchinhas, gestoras da Instituição Nossa Senhora dos Anjos, em Abaetetuba.

A figura 4 retrata um compromisso cívico das alunas do Instituto Nossa Senhora dos Anjos num desfile escola de 1967.

Figura 4 – Pelotão de alunas em 7 de setembro de 1967



Fonte: Álbum do INSA, 1967.

Ainda em relação à figura 4, o tradicional desfile de 7 de Setembro que ocorria na cidade de Abaetetuba movimentava toda comunidade escolar que participava ativamente dos desfiles, cada escola com suas torcidas organizadas, sendo o Instituto Nossa Senhora dos Anjos a única a participar da festa cívica somente com mulheres, inclusive, algumas alunas formavam a banda da instituição, logo, ver o desfile das alunas do INSA se configurava um show à parte nesse evento cívico.

Embora estejamos falando de uma instituição religiosa que surgiu nos primórdios da década de 50, esse modelo de educação atrelada a uma formação cristã, na concepção de Guacira Louro (2004) já estava legitimada, há décadas, desde o final do séc. XIX, sempre refletindo o padrão de mulher que se desejava formar aos moldes de uma sociedade extremamente patriarcal constituída por famílias conservadoras.

No artigo 26 do Regimento Interno do Instituto Nossa Senhora dos Anjos (1953, p. 5), estão prescritos os deveres das alunas, entre eles, “[...] portar-se, quer na escola, quer fora, como cidadã consciente de seus deveres morais, religiosos e cívicos”. Sendo assim, os uniformes da referida instituição não traziam incutidos apenas os princípios morais e religiosos, mas também refletiam claramente um espírito nacionalista, como demonstrado na figura 5, com o pelotão de alunas no dia 7 de setembro de 1966, representando os estados brasileiros.

Figura 5– Desfile do dia 7 de setembro de 1966



Fonte: Álbum do INSA, 1966.

Nesse desfile apresentado na figura 5, as alunas trajavam saia, blusa (com detalhe branco), sapatos brancos, meias brancas e uma faixa nas cores verde e amarelo, cores da bandeira do Brasil. Esse uniforme de gala, ao representar os Estados do Brasil, sinaliza a exaltação à pátria e, conseqüentemente, estimula um compromisso com a nação. Ao mesmo tempo, determinava uma postura corporal de acordo com os cânones religiosos, uma vez que esse uniforme usado pelas alunas não se ajusta aos corpos, possivelmente para não demarcá-lo. O cuidado em não expor os corpos era sinal de boa reputação que a mulher imprimia, além da boa educação prestada pela instituição.

A respeito dessas comemorações cívicas, o Regimento do referido instituto, especificamente em seu art. 26, prescreve que é dever das alunas “comparecer as comemorações cívicas e religiosas, determinadas pelo estabelecimento, excetuadas às alunas que não professam o credo católico” (Regimento do Instituto Nossa Senhora dos Anjos, 1953, p. 4). Deste modo, existia uma obrigatoriedade na participação das alunas nos eventos cívicos, uma vez que a exceção contemplava apenas as alunas de outras religiões que não fosse a católica.

Ainda sobre as manifestações cívicas, a figura 6, a seguir, retrata um desfile que faz alusão às Forças Armadas e homenageia o comandante Marechal Castelo Branco, em 7 de setembro de 1967.

Figura 6 - Homenagem das alunas a Marechal Castelo Branco.



Fonte: Álbum do INSA, 1967.

Na figura 6, nota-se que as alunas estão desfilando com fardas variadas que representam o Exército Brasileiro e a Marinha do Brasil. Além do mais, usam adereços que também remetem ao militarismo como o bastão tonfa, espadas e boinas das Forças Armadas. De acordo com a referida figura, três alunas comandam o pelotão, constituído por dezenas de jovens devidamente uniformizadas, enquanto as duas que estão na extremidade seguram o bastão a frente do rosto, a primeira aluna da fila do meio, carrega em suas mãos uma boina em homenagem a Marechal Castelo Branco.

Marechal Humberto Castello Branco (1897-1967), foi presidente do Brasil no período de 1964 a 1967. Ele foi o primeiro presidente do país no período da Ditadura Militar. Ainda assim, o desfile não demonstra apenas uma homenagem póstuma a uma figura representativa que foi Castello Branco, mas, também, retrata de maneira implícita, os ideais cívicos que eram valorizados na sociedade da época, como a disciplina, a ordem e, sobretudo, a valorização e amor à pátria. Essa mesma lógica está sendo representada na figura 7.

Figura 7: Desfile de 7 de setembro de 1967



Fonte: Álbum do INSA, 1967.

A legenda da figura 7, informa que o uniforme de gala que as alunas utilizam no desfile do dia 7 de setembro de 1967, está representando, com mais destaque, a Marinha do Brasil. Segundo o que se nota na figura, a vestimenta das alunas desse pelotão, era composta por saia social abaixo dos joelhos, blusa branca de mangas longas, gravata, sapatilha preta, espada e uma boina ao modelo das usadas pelos militares da marinha. Além disso, as alunas estão marchando em fileiras, denotando ordem e disciplina, elementos cívicos que eram repassados tanto para as alunas, quanto para a sociedade.

Contudo, os valores cívicos não estavam presentes apenas em datas comemorativas, pelo contrário, eles faziam parte do cotidiano das alunas. O Regimento Interno do Instituto (1953) prescreve, no capítulo III, a “Moral e Cívica” como prática educativa. Ademais, no art. 12 do Estatuto do Internato e Externato (1953) constam alguns deveres das alunas, entre eles o de entrar e sair na sala de aula em perfeita ordem e zelar pelo bom nome da instituição, onde quer que estejam. Sendo assim, entende-se que a concepção educacional das Missionárias Capuchinhas envolvia aspectos cívicos e moralizantes que moldavam o comportamento das alunas dentro e fora do âmbito institucional.

Ainda com base nessas prescrições, percebe-se que o INSA fazia jus as suas finalidades, uma vez que se autocaracterizava como “uma instituição, confessional católica, institucionalmente política, com o objetivo de dar à infância feminina uma formação integral, a fim de prepará-la no perfeito conhecimento de seus deveres com Deus, com a Igreja e com a Pátria” (Regimento Interno do Instituto Nossa Senhora dos Anjos, 1968, p.1). Logo, o comportamento das alunas precisava estar de acordo os objetivos da instituição, o que envolvia o uso de uniformes dentro dos padrões normatizados que viessem refletir os ideais tanto religiosos quanto cívicos.

De um modo geral, os uniformes do INSA, sejam eles diários ou de gala, reproduziam a concepção de educação das Irmãs Missionárias Capuchinhas e inculcavam nas alunas um padrão comportamental aceitável na sociedade da época. Uma educação feminina voltada para as virtudes, respeitando o lema de instruir e “civilizar” aos moldes do catolicismo.

Considerações finais

Mediante o exposto no artigo que se originou de uma pesquisa documental desenvolvida nos arquivos do Instituto Nossa Senhora dos Anjos, uma instituição religiosa localizada no município de Abaetetuba, no estado do Pará, Brasil, percebe-se uma rigorosidade no uso do uniforme escolar desse Instituto, o que foi constatado nas figuras apresentadas neste corpo textual.

Observou-se, sobretudo, no que se refere ao uso do uniforme diário nas aulas, que a sua obrigatoriedade estava prescrita nos regulamentos da instituição, dada a importância da sua representação na prática do seu uso dentro e fora da instituição.

Por outro lado, tanto o uniforme diário quanto os uniformes de gala demonstram o compromisso das Irmãs Missionárias Capuchinhas em reproduzir os ideais cívicos e religiosos que vigoravam na sociedade da época, porém, como uma instituição confessional, e que foi acolhida pela sociedade abaetetubense com a finalidade da educação feminina, a instituição apregoava também, com o uso do uniforme escolar o compromisso em mostrar para a sociedade local uma educação feminina compatível com os anseios das famílias abaetetubenses, ou seja, a instituição estava formando a mulher comportada e preparada para assumir o papel de esposa e de mãe.

Conclui-se que os uniformes da instituição não denotam apenas um ideário religioso aos moldes do catolicismo, mas também evidenciam uma educação disciplinar que enaltece o país, explicitamente, nas comemorações cívicas. Mesmo assim, a “Moral e Cívica” como prática educativa estava presente no cotidiano das alunas, dentro e fora da instituição, a partir do momento que as religiosas exigiam um padrão comportamental de acordo com os seus ditames impresso nos Regimentos Internos da instituição, de modo que o uso do uniforme pelas alunas era controlado dentro e fora do ambiente escolar.

Sendo assim, o modelo de formação educacional das religiosas que tiveram todo apoio das famílias tradicionais abaetetubenses ao chegarem na cidade e fundarem o Instituto Nossa Senhora dos Anjos no ano de 1953, buscava moldar o comportamento das alunas a partir dos valores apregoados pela Igreja Católica e pelo Estado. Por esse motivo, a concepção política e educacional do INSA estava baseada no recato, na disciplina, prudência, obediência e devoção, virtudes essas que refletiam o modelo de mulher que se desejava formar: uma futura mãe com predisposição para o lar.

De todo o modo, o uso do uniforme escolar do Instituto Nossa Senhora dos Anjos, carregaram consigo a tradição de uma época em que, por um bom período da história,

induziram, no período desta investigação, à desnaturalização de um objeto material, que não puderam, e até então não podem ser vistos como neutros, já que sua incorporação às práticas escolares comporta significados e valores que são adicionados à sua materialidade física e funcional e definem modos de pensar o ensino pelas instituições, com exclusividade, o modo de se comportar da mulher abaetetubense.

Referências bibliográficas

- Alves, C. (2010). Educação, memória e identidade: dimensões imateriais da cultura material escolar. *História da Educação*, v. 14, n. 30 pp. 101-125. ASPHE/FaE/UFPEL.
- Andrade, R. R. (2011). Diretrizes projetuais para o desenvolvimento de uniformes escolares. 151 f. *Dissertação de mestrado*. Universidade Estadual Paulista, Bauru. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/96269>
- Bloch, M. (2002). *Apologia da História: ou o ofício de Historiador*. Jorge Zahar Editor Ltda.
- Burke, P. (2008). *O que é História Cultural?* Editora Zahar.
- Costa, K. (2014). Quando o uniforme escolar não é o limite. Possibilidades de pertencimento e de transformações. 24 f. *Monografia*. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Disponível em: <https://riut.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20971?mode=simple>
- Frazão, D. (2024). *Biografia de Castelo Branco*. Disponível em: https://www.ebiografia.com/castelo_branco/
- Instituto Nossa Senhora do Anjos. (1953, 1960, 1966, 1967, 1968, 1970). *Álbum do Insa*.
- Instituto Nossa Senhora dos Anjos (1953) *Estatuto Externo e interno do Colégio Nossa Senhora dos Anjos*
- Instituto Nossa Senhora dos Anjos (1953) *Estatuto Interno do Colégio Nossa senhora dos Anjos*.
- Instituto Nossa Senhora dos Anjos (1954) *Estatuto Interno do Colégio Nossa senhora dos Anjos*.
- Instituto Nossa Senhora dos Anjos (1968) *Estatuto Interno do Colégio Nossa senhora dos Anjos*.
- Louro, G.L. (2004). Mulheres na sala de aula. In: Org. Priore, M.D. *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto.
- Oliveira Borges, L. (2015). A produção de identidade através dos uniformes escolares: Significação e conceituação. *Revista do Lhiste*, vol.2, num.3, pp. 322-336. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/revistadolhiste/article/view/59777>
- Paulilo, A. L. (2019). A cultura material da escola: apontamentos a partir da História da Educação. *Revista Brasileira de História da Educação*, v.19, pp. 10-11. São Paulo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhe/a/pQmNGpn7Qq6shHzBrQ4hWQQ>

Ribeiro, I. & Silva, V. L. da (2012) Das materialidades da escola: o uniforme escolar. *Educação e Pesquisa*, v. 38, n. 03, pp. 575-588. São Paulo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/KH9vPQxD3XSP7kkyvsYZ3Yg/abstract/?lang=pt#>

Schemes, C. & Thon, I. H. (s.d.). A moda europeia e o uniforme escolar no Brasil. Disponível em: <https://modafeevale.wordpress.com/wp-content/uploads/2010/09/68730-a-moda-europeia-e-o-uniforme-escolar-no-brasil.pdf>

Silva, K. N. da (2019). O que a escola faz ao instituir o uso dos uniformes escolares? In: Catani, D.B. & Júnior, D.G. (Org.). *O que a escola faz? Elementos para a compreensão da vida escolar*. Uberlândia: EDUFU.

Silveira, E. M. de A. (2011). Moda e os uniformes escolares: aspectos históricos do fardamento escolar no Ceará. 101 f. *Dissertação de mestrado*. Universidade Federal do Ceará. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/19247>